

E. E. VISCONDE DE ARANTES

**“VEADOS” E “CARANGUEJOS” NA TERRA DE ANDRÉ:
Tradição em transição de uma cultura política**

Andrelândia, MG

2024



Elen Ágata da Silva
João Vitor de Carvalho Américo Silva
Lucas Gabriel Andrade Magalhães
Laís de Oliveira Nascimento

**“VEADOS” E “CARANGUEJOS” NA TERRA DE ANDRÉ:
Tradição em transição de uma cultura política**

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.
Orientação da Professora de Sociologia Laís de
Oliveira Nascimento.

**Andrelândia, MG
2024**



RESUMO

Este trabalho é uma continuação do projeto ICEB desenvolvido na E. E. Visconde de Arantes em Andrelândia/MG desde 2021. Partindo de pesquisas sócio-históricas sobre as tradições deste município, insere-se nas seguintes áreas de estudo: Educação Política; Juventudes; Memória e patrimônio cultural. Nosso público alvo são os moradores desta cidade. Objetivamos de forma principal, despertar entre os alunos do Ensino Médio da nossa escola interesse pelo tema da Educação Política. Isto porque durante quase um século a política local foi dominada pelas famílias de dois personagens, José Bonifácio de Azevedo e Visconde de Arantes, principais fundadores, respectivamente, das facções, “veados” e “caranguejos”. Estas se alternavam no poder executivo municipal, arregimentando votos de cabresto, e representando localmente o fenômeno político do coronelismo. É bem provável que esta disputa tenha impedido o desenvolvimento econômico e social do município. Durante as nossas pesquisas realizamos um grupo focal entre os estudantes da escola para melhor ouvir e compreender as suas percepções sobre a tradição política das facções. Também aplicamos previamente um questionário para selecionar o grupo de 10 alunos que compuseram nosso grupo focal. Realizamos cerca de 5 entrevistas em profundidade com pessoas ligadas à temática de pesquisa. As entrevistas foram gravadas e armazenadas no Google Drive. Um número foi dado para cada entrevistado a fim de manter o sigilo da sua identidade. Por fim, criamos o Núcleo de Pesquisas em Ciências Sociais e uma página no Instagram para compartilhamento das nossas descobertas. Após analisarmos e cruzarmos os dados quantitativos do questionário com os dados qualitativos do grupo focal, a principal conclusão é que, politicamente, Andrelândia vivencia um momento socialmente novo. A tradição ainda define a política no município, mas novos atores, muito modernos, estão a entrar em cena, tais como, as fake News e as redes sociais.

Palavras-chave: Educação Política; Patrimônio Cultural, Juventude



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	8
4 METODOLOGIA	9
5 RESULTADOS OBTIDOS	13
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma continuação do projeto ICEB edição 2021/2022 desenvolvido na E. E. Visconde de Arantes em Andrelândia/MG. Na presente edição 2023/2024 objetivamos despertar entre os alunos do Ensino Médio desta mesma escola interesse pelo tema da Educação Política, tomando como pressuposto que “a política está em tudo”, sendo a mais potente das possibilidades “concretas de se intervir na realidade” (MESQUITA *et al*, 2016, p. 296). Além deste objetivo principal, também buscamos alcançar com esta pesquisa uma maior aproximação dos jovens com a história política do município de Andrelândia, e adicionalmente, contribuir para a formação de um pensamento crítico entre a juventude.

Entendemos a Educação Política como intimamente ligada “a teoria democrática - a partir da noção de que a democracia é um valor para o qual os indivíduos precisam ser continuamente educados”. A partir da leitura de diversos autores do século XX também defendemos “a conscientização política como essencial à manutenção da democracia”. (DANTAS, 2017, p. 7)

.Ademais, intuímos problematizar a relação do jovem andrelândense com a tradicional política local, sendo esta representada por uma secular disputa entre as facções “veados” e “caranguejos”¹.

¹ Marcos Paulo de Souza Miranda, historiador nascido em Andrelândia, assim resume a folclórica história de formação das duas facções: “O Coronel José Bonifácio de Azevedo assumiu a liderança do movimento revoltoso e saiu em peregrinação pelo município do Turvo aliciando fazendeiros, intelectuais, militares e gente do povo para a fundação de um Partido com que se enfrentasse o potentado titular do Império. Fundado o partido liderado pelo Coronel José Bonifácio com o nome de Partido Republicano do Turvo (PRT), na primeira eleição disputada apareceram contra o Visconde não apenas os sete primeiros insurgentes, mas centenas de eleitores, que, no entanto, não foram suficientes para derrotá-lo. Em 1894, após muito trabalho por parte do PRT, conseguiu-se, finalmente, bater nas urnas a forte política do Visconde de Arantes. Este, porém, inconformado com a derrota, tomou asilo na Fazenda Paraíba, juntamente com os maiores de seu partido, levando também os arquivos da Câmara Municipal, com o propósito de não dar posse à Câmara recém-eleita. Quase se deu uma hecatombe... A tradição diz que um dos maiores da facção do Visconde, inconformado com esta derrota, fez em público a seguinte observação: "Não é possível nossos votos terem diminuído tanto! Andamos para trás! Parecemos Caranguejos!". Este fato foi glosado com humor nos jornais da época, de franco espírito satírico. Por outro lado, os membros do PRT comemoravam euforicamente a votação maciça que conseguiram obter. Um verdadeiro pulo, como dá o veado, veloz cervídeo, quando está sendo perseguido. Durante muito tempo, embora existissem no município inúmeros partidos políticos de siglas imponentes, nas eleições municipais eles sempre formavam irredutivelmente dois blocos coesos e antagônicos: o dos "veados" e o dos "caranguejos", que se rivalizavam de maneira implacável. (Disponível em: <http://terradeandre.blogspot.com/2018/02/a-historia-dos-veados-e-caranguejos.html>. Acesso em: 12 de março de 2023)

Voltaremos aqui brevemente no tempo, pois a história do município de Andrelândia é praticamente a história das duas facções.

2 JUSTIFICATIVA

Como típica cidade do interior de Minas Gerais, o município “surgiu no mapa da pátria na plenitude do período das minerações, e posteriormente cresceu obedecendo o ritmo das atividades agrícolas e pastoris”. (SALGADO, Plínio *in* AZEVEDO, 1954, p. 2) Desde o fim do Brasil Império foi palco de disputas locais representativas das estruturas políticas nacionais. Para refletir melhor sobre este ponto escolhemos duas leituras fundamentais, foram elas: José Murilo de Carvalho (2015) *Cidadania: no Brasil* e Victor Nunes Leal (1948) *Coronelismo, Enxada e Voto*.

A longevidade das facções (quase um século determinando fortemente o resultado das eleições locais) explica-se, em boa parte, pela falta de uma verdadeira noção de cidadania entre a população de eleitores, tanto no passado longínquo quanto no passado recente, tal como analisado pelo cientista político, José Murilo de Carvalho (2015). Durante boa parte de nossa história política (talvez até os dias atuais) possuímos uma estrutura social republicana e democrática de um lado, e de outro, analfabetismo da maioria população, concentração da posse de terras nas mãos de pouquíssimas famílias e os resquícios da escravidão. Nas palavras do autor:

José Bonifácio afirmou, em representação enviada à Assembleia Constituinte de 1823, que a escravidão era um câncer que corroía nossa vida cívica e impedia a construção da nação. A desigualdade é a escravidão de hoje, o novo câncer que impede a constituição de uma sociedade democrática. A escravidão foi abolida 65 anos após a advertência de José Bonifácio. A precária democracia de hoje não sobreviveria a espera tão longa para extirpar o câncer da desigualdade. (CARVALHO, 2012, p. 229)

Dois personagens, José Bonifácio² de Azevedo e Visconde de Arantes³, principais fundadores, respectivamente, das facções, “veados” e “caranguejos”, representariam localmente o fenômeno político do *coronelismo*, tal como analisado por Victor Nunes Leal (1948). Brevemente, podemos caracteriza-los como os *Coronéis* mais importantes do município, que em certo momento, divergiram politicamente, provavelmente os “veados” mais liberais, e os “caranguejos” mais conservadores⁴, e fundaram cada qual o seu próprio partido, logo no alvorecer da Proclamação da República em 1889. Para tanto cada um destes homens comandava

discrecionariamente um lote considerável de *votos de cabresto*. A força eleitoral empresta-lhe prestígio político, natural coroamento de sua privilegiada situação econômica e social de dono de terras. Dentro da esfera própria de influência, o “coronel” como que resume em sua pessoa, sem substituí-las, importantes instituições sociais. Exerce, por exemplo, uma ampla jurisdição sobre seus dependentes, compondo

² José Bonifácio de Azevedo, também conhecido como “Zeca Bahia” nasceu no antigo Arraial do Turvo em 1854 e faleceu em Andrelândia em 1928. Em 29 de setembro de 1877 casou-se com Carlina Umbelina Salgado de Azevedo, na Fazenda dos Pinheiros, propriedade dos avós da noiva. Foi fundador do Partido Republicano do Turvo, o “Partido dos Veados”. Eleger-se presidente da Câmara Municipal da cidade por três períodos distintos. Foi ainda Tenente-Coronel do 157º Batalhão de Infantaria, destacado naquele arraial. Em 1899 foi construída uma pioneira fábrica de Manteiga na Fazenda da Bahia, na Cidade do Turvo. O empreendimento foi propriedade do Cel. José Bonifácio de Azevedo, João Zuquim de Figueiredo Neves e José Ribeiro Salgado, sócios da “Azevedo & Cia”. É considerada a 2ª fábrica de manteiga de Minas Gerais e do Brasil. O Tenente-Coronel José Bonifácio de Azevedo faleceu no dia 19 de dezembro de 1928 e foi sepultado no cemitério público de Andrelândia. (MIRANDA, 2014)

³ Antônio Belfort Ribeiro Arantes - o Visconde de Arantes - nasceu em Aiuruoca em 1831 e faleceu em Andrelândia em 1908. O escritor Álvaro de Azevedo assim o descreve como um homem “bem apessoado, alto, varonil [...] de maneiras fidalgas, predicados que o punham à altura de seus títulos nobiliárquicos, [...] mas que possuía uma cultura que não ia além da leitura assídua de jornais” (AZEVEDO, 1954, p. 13) Juntamente com o seu pai Antônio Belfort Arantes - o Barão de Cabo Verde -, pode ser considerado um dos fundadores de Andrelândia. Isto porque em 21 de outubro de 1866, Barão e Visconde, pai e filho juntos, completaram os contos de réis que faltavam para a construção do prédio da cadeia e Câmara e consequente elevação do antigo Arraial para Vila Bela do Turvo conforme determinava a Constituição do Império de 1824. Para melhor compreender a posição de destaque que o Visconde de Arantes ocupava na sociedade de seu tempo, precisamos analisar as funções judiciárias, militares e políticas que ele exerceu durante toda a sua vida. Começaremos por mencionar o cargo ocupado por ele de Juiz de Paz, e que lhe conferia poderes para prender e julgar as pessoas. E o mais alto cargo da Guarda Nacional local que ele ocupou como Coronel Comandante Superior. Durante todo o período regencial, este título era comprado e concedido aos grandes proprietários de terra e de escravos, o que lhes rendia um altíssimo poder de autoridade militar local. Durante muitos anos, até o alvorecer da República Velha, Barão e Visconde, pai e filho, foram uma espécie de senhores feudais do município, “intervindo até em assuntos da Paróquia” e também comandando os eleitores das outras cidades sob a sua jurisdição, como Piedade do Rio Grande, São Vicente de Minas, Madre de Deus e Carrancas. (AZEVEDO, 1954, p. 13) Além de ocupar por 4 períodos distintos o cargo de Presidente da Câmara (o que corresponderia ao atual cargo de Prefeito em Andrelândia) também o Visconde de Arantes, nas eleições de 1892, eleger-se também Deputado Federal por Minas Gerais após a promulgação da Constituição de 1891 - a nossa primeira constituição Republicana.

⁴ Para esta discussão convém citar artigo sobre o tema, Christian Lynch (2012), *Squaremas e Luzias: A sociologia do desgosto com o Brasil*. O artigo traz uma análise da dissociação política dos Squaremas e Luzias, contextualizando a oposição de ambos. Sendo assim os *squaremas* eram conservadores, defendiam a centralização do poder; os *luzias*, liberais, pregavam a República federativa, opondo-se ao poder Moderador e ao Senado vitalício.

rixas e desavenças e proferindo, às vezes, verdadeiros arbitramentos, que os interessados respeitam. Também se enfeixam em suas mãos, com ou sem caráter oficial, extensas funções policiais, de que frequentemente se desincumbe com a sua pura ascendência social, mas que eventualmente pode tornar efetivas com o auxílio de empregados, agregados ou capangas”. (LEAL, 1948, p. 25)

A partir desta contextualização histórica retornamos aos dias atuais a fim de analisar a relação do jovem com a política. Sobre este ponto escolhemos duas leituras fundamentais, foram elas: Douglas Rushkoff, *Playing the future* (1996) e um estudo sobre “a temática da juventude e sua relação com a temática da participação política, [...] com jovens que estão inseridos em diferentes grupos e movimentos sociais, religiosos e culturais que têm em comum uma visibilidade social e uma prática de intervenção na cidade” de Maceió, Alagoas. (MESQUITA *et al*, 2016, p. 290).

Douglas Rushkoff argumenta em *Playing the future* (1996) que as estruturas sociais predominantes que estão a moldar fortemente o comportamento dos jovens, hoje, são as telas de *smartphones*, e a dimensão subjetiva do consumo – o que veremos mais à frente, terá impacto no seu comportamento político.

Em resumo, o principal argumento trazido pelo artigo *Juventudes e participação: compreensão de política, valores e práticas sociais* é que

ao tratarmos da relação dos jovens com a política e com a participação, nos deparamos com compreensões das mais diversas sobre o que é política, bem como com formas de engajamento e atuação diversificadas; fruto, podemos dizer, da própria diversidade de formas de ser e vivenciar a juventude. (MESQUITA *et al*, 2016, p. 296)

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Problematizar a relação dos jovens com a tradicional política local

3.2 Objetivos específicos

- Despertar entre os alunos do Ensino Médio interesse pelo tema da Educação Política



- Promover durante a Semana de Educação para a Vida atividades lúdicas e interativas sobre o universo da política local
- Criar o NUPEEVA (Núcleo de Pesquisas em Ciências Sociais da E. E. Visconde de Arantes)
- Criar uma página no Instagram para compartilhar nossas descobertas científicas

4 METODOLOGIA

Como escolha metodológica, seguimos a ressalva feita por CHAER, DINIZ e RIBEIRO, (2017) sobre a importância de se encontrar um equilíbrio entre as metodologias quantitativas e qualitativas, o que segundo estes autores melhorará a análise dos resultados. Por esta razão, fizemos uso de duas metodologias principais para compreender a relação dos jovens com a política e a participação: questionário (quantitativa) e grupo focal (qualitativa).

Primeiramente, aplicamos um questionário entre os alunos da escola dispostos a colaborar. O mesmo foi elaborado no aplicativo *Google Forms*. e possuía cerca de 10 perguntas dentre fechadas e abertas, buscando sempre obter informações da forma mais simples possível. Os principais resultados obtidos foram os seguintes:

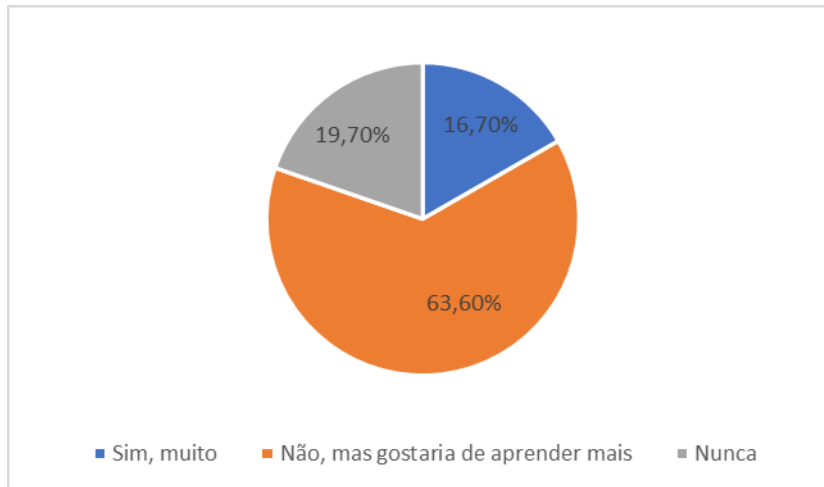
Tabela 1. O jovem e a política

Total da amostra: 66 jovens
1 – 56,1% destes jovens disseram ser mais influenciados pela família para formar suas opiniões sobre política
2 – 77,3% destes jovens disseram já ter ouvido falar das facções “veados” e “caranguejos”
3 – 93,9% respondeu que sua família não tem vinculação com as facções “veados” e “caranguejos”

Fonte: NUPEEVA (2024)

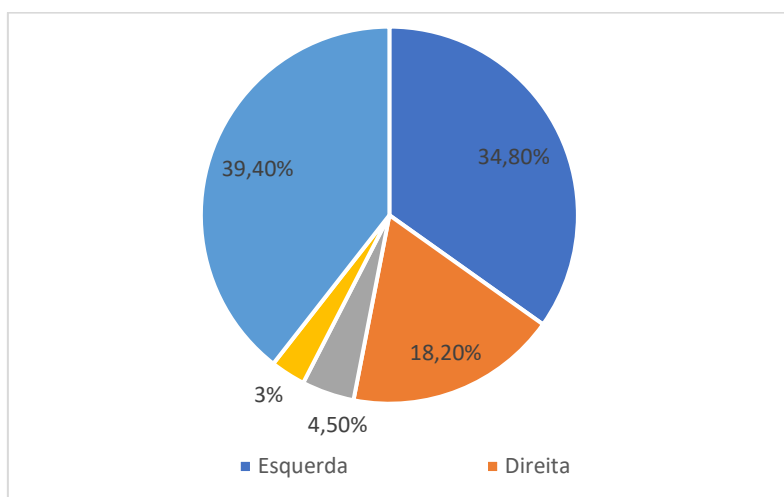


Gráfico 1 – Você se interessa por política?



Fonte: NUPEEVA (20024)

Gráfico 2 – Posicionamentos ideológicos



Fonte: NUPEEVA (20024)

A partir da análise do questionário fomos capazes de selecionar um grupo de 10 estudantes aptos a participarem do grupo focal. Os grupos focais permitem aos pesquisadores “uma maneira de escutar as pessoas e aprender com elas”. (FIGUEIREDO, *et al*, 2021) Além disto são

uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade. Pode ser caracterizada também como um recurso para compreender o processo de construção



das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (GONDIM, 2001).

Durante realização do nosso grupo focal, aprofundamos temas pouco explorados no questionário, tais como, a participação dos estudantes em partidos políticos, agremiações, ONGs, voluntariado, movimentos sociais, sua relação com as telas e as *fake News*.

Além das duas principais metodologias de análise, questionário e grupo focal, fizemos uso de entrevistas⁵ em profundidade⁶ com familiares dos fundadores das facções, vereadores, ex-vereadores, militantes e historiadores locais. As entrevistas foram gravadas e armazenadas no *Google Drive*. Um número foi dado para cada entrevistado a fim de manter o sigilo da sua identidade.

Por fim, analisamos, ainda que de forma muito breve, os jornais *A Cidade do Turvo*⁷, de divulgação do partido dos “caranguejos” e *O amigo do povo*⁸, de divulgação do partido dos “veados”, disponíveis para leitura na Hemeroteca Digital Brasileira.

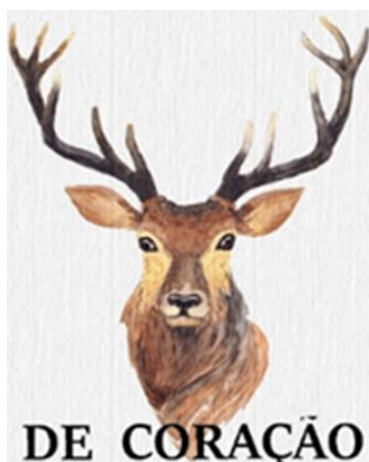


Figura 1 – Símbolo do partido dos Veados

⁵ A entrevista é “uma prática de interação entre dois lados: quem conta e quem pergunta e ouve. Ao contrário de um interrogatório ou questionário, o que se busca é criar um momento de troca e diálogo entre as duas partes”, sendo a mesma “um produto em coautoria do entrevistado e do entrevistador”. Frente a frente com nosso entrevistado, buscamos transformar “a entrevista num momento solene, até mesmo sublime, em que a pessoa pudesse se religar a sua memória e contar sua história, com ajuda de um entrevistador atento e respeitoso”. (MUSEU DA PESSOA, 2009, p. 43)

⁶ O NUPEEVA (Núcleo de Pesquisas em Ciências Sociais da E. E. Visconde de Arantes) conta atualmente com um acervo de 16 entrevistas em profundidade já realizadas.

⁷ Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=217891&pesq=&pagfis=1>. Acesso em: 24 de agosto de 2024

⁸ Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=847313&pesq=&pagfis=2>. Acesso em: 24 de agosto de 2024



Figura 2 – Símbolo do partido dos Caranguejos



Figura 3 – Realização do Grupo Focal na E. E. Visconde de Arantes





Figura 4 – Visita à Fazenda Bahia em junho de 2024, localizada na Zona Rural de Andrelândia, antiga propriedade no século XIX de Coronel José Bonifácio de Azevedo, o principal líder político do Partido Republicano do Turvou ou facção dos Veados.



Figura 5 – Visita à Casa Visconde de Arantes em abril de 2023, localizada na Zona Urbana de Andrelândia, antiga propriedade no século XIX do Visconde de Arantes, o principal líder político da facção dos Caranguejos.



Figura 6 – Jogo: **Trilha da Política**, elaborado pelo NUPEEVA para apresentação aos jovens da escola.

5 RESULTADOS OBTIDOS

Antes de expor nossos resultados, gostaríamos de deixar claro que ao dar início à pesquisa, evitamos “pensar a juventude como categoria universal, sem considerar a sua pluralidade, analisando-a através de uma visão adultocêntrica e maniqueísta”, o que implicaria em erros de análise. (MESQUITA *et al*, 2016, p. 289).

A principal conclusão é que, politicamente, Andrelândia vivencia um momento socialmente novo. Com o resultado do questionário é possível perceber que as tradições ainda definem o comportamento político dos jovens, com 56,1% deles no universo de uma amostra de 66 estudantes afirmarem ser mais influenciados pela família para formar suas opiniões sobre o assunto. Também confirma este ponto, a maior parte destes mesmos jovens, 39,4%, afirmarem se posicionar ao centro do espectro político.

Entretanto, com a realização do grupo focal descobrimos que há um enorme distanciamento dos jovens com o real universo da política, pois a maioria esmagadora deles jamais participou de algum tipo de militância, ou trabalho voluntário, ou movimento social, muito menos está filiado a algum partido, ONG, associação cultural ou religiosa. Percebemos que, na verdade, os jovens passam mais da metade de seu tempo livre em frente às telas, e que a sua principal fonte de informação política são as páginas do *Instagram* – todas elas de procedência muito duvidosa (ou seja, permeadas por *fake News*), e nenhuma delas ligada a política local. Também foi possível perceber que o assunto *Política Local* é tabu entre os estudantes, e que a maioria não gosta de falar abertamente sobre a sua relação (quase inexistente entre a maioria) com a mesma.

Com relação ao nível de interesse dos jovens por política é possível concluir que o tema Educação Política é o que mais lhes agrada. Isto porque 63,6% daqueles que responderam ao questionário afirmaram não se interessar por política, mas que gostariam de aprender mais. Este resultado mostra que os jovens estão despolitizados, mas sabem da importância da política e, se pudessem, gostariam de conhecer melhor sobre o assunto.



Com relação às facções, 77,3% dos jovens que responderam ao questionário disseram já ter ouvido falar delas, mas apenas quatro estudantes (6,1% da amostra) responderam que sua família tem alguma vinculação com elas.

Ou seja, ao confrontar os dados quantitativos do questionário com os dados qualitativos do grupo focal percebemos que a tradição ainda define o comportamento político dos jovens, mas novos atores, muito modernos, estão a entrar em cena.

Por quase um século, desde a sua formação no século XIX, as facções “veados” e “caranguejos” se alternaram no poder, e arregimentaram *votos de cabresto* com suas intermináveis brigas de família, insultos em jornais, casamentos às escondidas e fatos pitorescos. Com o alvorecer do século XXI, a movimentação da política local continua a ser representativa das estruturas nacionais, mas agora, também, de estruturas globais. Estas últimas vão de encontro aos jovens, sobretudo, através das telas de *smartphones* e da disseminação das *Fake News*. A chegada deste movimento da globalização dos interesses políticos nos parece ser a responsável pela transição da tradição da cultura política das facções – estas não mais definem o resultado das eleições com a antiga força social de outrora.

Estas conclusões também nos levam a “pensar a juventude (NÃO) como uma fase problemática, marcada por certa instabilidade e, politicamente, caracterizada ora por uma apatia política, ora por uma visão reificada que alia juventude necessariamente a engajamento político.” (MESQUITA *et al*, 2016, p. 289). Os jovens de Andrelândia estão muito interessados em política, e desejam aprender mais, entretanto lidam somente com aquilo que culturalmente a própria cidade lhes oferece.

6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a importância da educação política dentro das escolas – fato inclusive confirmado pelos estudantes que responderam ao nosso questionário. Para alcançar este objetivo criamos uma página no *Instagram* do nosso Núcleo de Pesquisas em Ciências Sociais da E.E.V.A – o NUPEEVA. Lá estamos a publicizar todo o conhecimento por nós produzido. Além disso, realizaremos na nossa escola em novembro, dentro da Semana de



Educação para a Vida, atividades lúdicas e interativas voltadas para o despertar da Educação Política.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Álvaro de. **Andrelândia - Fatos de sua vida político - social**. Rio de Janeiro: Livraria Clássica Brasileira, 1954.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CHAER, Galdino, DINIZ, Rafael Rosa Pereira, RIBEIRO, Elisa Antonia. *A técnica do questionário na pesquisa educacional*. **Evidência**, Araxá, v.7, n.7, p. 251-266, 2011.
DANTAS, Humberto. **Educação política: sugestões de ação a partir de nossa atuação**. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2017.

FIGUEIREDO, Dalson; FERNANDES, Antônio; BORBA, Lucas; AGUIAR, Thaís Helena. *Metodologias de pesquisa em ciência política: uma breve introdução*. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, [S. l.], n. 94, 2021.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. *Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos*. **PAIDEIA**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 24, p 149-161, 2003

GUIMARAES NETO, Euclides; GUIMARÃES BRAGA, José Luis; ASSIS, Marcos Arcanjo de. *Juventude Contemporânea*. In: _____. **Educar pela Sociologia: contribuições para a formação do cidadão**, Belo Horizonte: RHJ, 2012

LYNCH, Christian. *Squaremas e luzias: a sociologia do desgosto com o Brasil*. **REVISTA INSIGHT INTELIGÊNCIA**, Out.Nov.Dez, 2021.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. **Andrelândia: 3500 anos de história**. Juiz de Fora: Juizforana Gráfica e Editora, 2014

MUSEU DA PESSOA. **Tecnologia social da memória: Para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias**. Fundação Banco do Brasil e Abravídeo, 2009.

MESQUITA, Marcos Ribeiro; BONFIM, Juliano; PADILHA, Elise; SILVA, Ana Cecília. *Juventudes e participação: compreensão de política, valores e práticas sociais*. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 288–297, maio 2016.

RUSHKOFF, Douglas Rushkoff. **Playing the future**. New York City : Riverhead Trade, 1996